



# **DIFERENÇA NO ATAQUE REALIZADO A PARTIR DO FUNDO DA QUADRA NA SUPERLIGA MASCULINA BRASILEIRA EM FUNÇÃO DO LOCAL DO ATAQUE.**

*DIFFERENCE IN THE ATTACK PERFORMED FROM THE FUND  
OF THE QUADRA IN THE BRAZILIAN MALE SUPERLIGA IN  
FUNCTION OF THE LOCATION OF THE ATTACK.*

*ATAQUE DIFERENCIA HECHO DE ANTECEDENTES BLOCK  
IN SUPERLIGA MACHO FUNCIÓN LUGAR DEL ATAQUE  
BRASILEÑO*

Augusto César Rodrigues Rocha<sup>1</sup>  
Mariana Pereira Maia<sup>2</sup>  
Leonardo Rodrigues Martins<sup>3</sup>  
Breno Ferreira de Britto Evangelista<sup>4</sup>  
Gustavo De Conti Teixeira Costa<sup>5</sup>

*PALAVRAS-CHAVE: Voleibol; Eficácia; Ataque.*

## **1 INTRODUÇÃO**

O jogo de voleibol, praticado no alto nível, reivindica recepções de elevada qualidade, tempos de ataque rápidos e ataques potentes. Além disso, a evolução tática ofensiva do jogo de voleibol de alto nível ocorre por meio do incremento no número de atacantes, sendo necessário a utilização dos atacantes que se encontram no fundo de quadra, especificamente posições 6 e 1 (COSTA *et al.*, 2016).

## **2 OBJETIVO**

O objetivo deste estudo foi investigar as diferenças nos procedimentos de jogo em relação ataque realizado a partir do fundo de quadra, ou seja, das posições 1 e 6, na superliga brasileira masculina de 2015/2016.

1 Universidade Estadual de Goiás (UEG), augustto\_cezard@hotmail.com

2 Universidade Federal de Goiás (UFG), maia.mp@outlook.com

3 Universidade Federal de Goiás (UFG), rodriguesleonardox1996@gmail.com

4 SESC - Itaúna, bbritto@fieng.com.br

5 Universidade Federal de Goiás (UFG), conti02@hotmail.com

### 3 METODOLOGIA

A amostra constituiu-se pela observação de 142 jogos da Superliga Masculina 2014-2015, totalizando 2969 ações de recepção, levantamento e ataque das posições 1 e 6. As variáveis analisadas foram: o efeito da recepção (MAIA; MESQUITA, 2006), tempo de ataque (AFONSO *et al.*, 2010), tipo de (COSTA *et al.*, 2016) e efeito do ataque (EOM; SCHUTZ, 1992).

Os dados foram obtidos a partir da gravação de todos os jogos da perspectiva de topo. Os observadores foram professores de educação física e estatísticos de voleibol com experiência mínima de 5 anos nesta função específica. Para o cálculo da confiabilidade, 20% das ações foram reanalisadas e os valores de Kappa de Cohen encontram-se acima do valor de referência que é de 0,75 (FLEISS, 2003).

Para a análise dos dados recorreu-se ao teste do Qui-Quadrado e o tamanho do efeito por meio do phi ( $\phi$ ). O valor de significância estipulado foi de 5% e utilizou-se o software SPSS 20.0 (Statistical Package for the Social Sciences) para análise dos dados.

### 4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise inferencial dos dados mostrou que houve associação entre o local do ataque e o efeito da recepção ( $X^2=322,82$ ;  $p<0,001$ ;  $a=0,33$ ), entre o local do ataque e o tempo de ataque ( $X^2=294,19$ ;  $p<0,001$ ;  $a=0,32$ ), entre o local do ataque e o tipo de ataque ( $X^2=102,62$ ;  $p<0,001$ ;  $a=0,19$ ) e que não houve correlação entre o local do ataque e o efeito do ataque ( $X^2=3,23$ ;  $p<0,351$ ;  $a=0,03$ ).

Os resultados encontrados estão de acordo com a literatura da área. Neste contexto observa-se que: 1) As recepções de baixa qualidade se associam positivamente com o ataque do oposto (jogador responsável pelo ataque nas posições 2 e 1), enquanto as recepções de elevada qualidade se associam com os ataques do jogador ponta (jogador responsável pelo ataque nas posições 4 e 6) e do central (COSTA *et al.*, 2016); 2) A utilização de tempos de ataque mais velozes se associa as recepções de elevada qualidade (MAIA; MESQUITA, 2006), enquanto que o jogo praticado com tempo de ataque mais lento associa-se às recepções de baixa qualidade (AFONSO *et al.*, 2010); 3) O tipo de ataque relaciona-se com a distribuição, sendo que tempos de ataque mais lentos possibilitam melhor estruturação defensiva e limitação nas opções de ataque (COSTA *et al.*, 2016); 4) A análise do efeito do ataque não mostrou diferenças em relação ao local do ataque, permitindo inferir que a eficácia do ataque independe do seu local de ataque (COSTA *et al.*, 2016).

### 5 CONCLUSÕES

Conclui-se que o jogo praticado com os jogadores do fundo de quadra mostrou correlações distintas, embora apresentem similaridade no efeito do ataque. Assim, estes jogadores são requisitados conforme as limitações situacionais e seus constrangimentos ambientais no intuito de aumentar as opções de ataque.

## REFERÊNCIAS

- AFONSO J.; MESQUITA I.; MARCELINO J.; SILVA J. Analysis of the setter's tactical action in high-performance women's volleyball. **Kinesiology**. 2010; 42(1): 82-89.
- COSTA G.C.T.; CECCATO J.S.; OLIVEIRA A.S.; EVANGELISTA B.F.B.; CASTRO H.O.; UGRINOWITSCH H. Voleibol masculino de alto nível: associação entre as ações de jogo no side-out. **Journal of physical education**. 2016; 27(1): 1-15.
- EOM H.J.; SCHUTZ R.; W. Transition play in team performance of volleyball: A log linear analysis. **Res Q Exerc Sport**. 1992; 63(3): 261-269.
- FLEISS J.L. **Statistical methods for rates and proportions**. 3rd ed. Wiley-Interscience; 2003.
- MAIA N.; MESQUITA I. Estudo das zonas e eficácia da recepção em função do jogador recebedor no voleibol sênior feminino. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**. 2006; 20(4):257-270.
- TABACHNICK B.; FIDELL L. **Using multivariate statistics**. 6.ed. Boston: Allyn & Bacon; 2013.